SERMÃO

Prégado pello P. Doutor

FREY ANTONIO
DA MADRE DE DEOS,

Religioſo
DE SAM PAVLO.

Em deſaſete de Ianeyro.

NA FESTA, QVE SE COSTVMA CELEBRAR em o Moſteiro da Roſa ao Santiſſimo

SACRAMENTO.

EM DESAGRAVO DO SACRILEGO ROVBO que ſe fez do meſmo Senhor no cazo ſuccedido em a Igreja de Santa Engracia deſta Cidade de Lisboa.

DEDICADO
A MANOEL CORREA DA SYLVA,
Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade,
Senhor de Bellas, &c.

EM LISBOA.
Com as licenças neceſſarias
Por DOMINGOS CARNEIRO. *Anno de 1665.*

AVE MARIA.

Non sicut manducauerunt patres vestri Mannà, & mortui sunt. Joan. vj.

SENHOR.

SENDO maos de contentar os homens do que fas Deos por amor delles, inda tenho por mais difficultoso contentarse Deos com o q̃ fes por amor dos homens. Nelles o não ter o desejo medida he falta, que o conhecimento proprio remedea: em Deos nam ter a grandesa termo, he perfeiçam de sua infinita liberalidade, propria de tanto poder. Casos ha, em que os homens se contentariam com menos do que lhes deu a Diuina Maõ, sendo que Deos inda senam dà por satisfeito com tam poco. Hum exemplo desta verdade temos no Euangelho. Pera crerem os ouuintes de Christo nosso bem ao Senhor por quem era, não se contentauam com as marauilhas que ja tinha feito, queriam hum milagre qual o do mannâ; porem se viram decer entam ali nouo mannà, se contentariam: mas Christo Filho de Deos inda se não dera por satisfeito. Vencendo com sua liberalidade tam obstinada porfia, depois de lhes offerecer seu Corpo Sacramentado, prometeu que nam auia de ser, quando se desse no Diuinissimo Sacramento, como

foi

foi no tempo do mannà. *Non ſicut manducauerunt patres veſtri mannà, et mortui ſunt.* Pera buſcarmos entre muitos myſterios, que neſta promeſſa diuina ſe deſcobrem, o motiuo da preſente acçam, (a qual a os deſagrauos de Deos offendido pello roubo, que ſe fes n' outro ſagrado Templo, da Hoſtia Sacroſanta, neſte dignamente ſe conſagra] ſeguiremos a luz de S. Joam Chryſoſtomo commentando as palauras q̃ tomei por thema. *Oſtendere vult, quod ex peccato ſupplicium nunc reuocat, et ſententiam illam mortis ſoluendo, et vitæ ſempiternæ inducendo, contra ſuperiorum temporum inſtitutionem.* Vem a diſer o ſanto: moſtrou aqui o Principe da gloria reuogar o caſtigo da culpa, trocando a ſentença de morte na promeſſa da vida, contra o eſtilo, que d' antes vſaua com os homens. Da firmeſa de ſeu diuino amor nacèram eſtas mudanças. Porque permaneceo a cauſa, por iſſo meſmo ſe trocaram os effeitos. Era o meſmo Deos amante, que daua o mannà, & que ſe dá no Sacramento: porem obſerua muito diuerſas raſoens d' eſtado agora, que na ley eſcrita. *Non ſicut manducauerunt patres veſtri mannà, et mortui ſunt.* No tempo do mannà ſe deſagrauaua caſtigando com pena do morte, depois de Sacramentarſe com a meſma offenſa fica deſagrauado. Entam as raſoens, que tinha pera caſtigar, o mouiam a dar o caſtigo; depois de

de Sacramentado tomou pera dissimular os castigos as mesmas rasoens, que tinha para não dilatar a vingança. Estas duas mudanças ponderarei, cotejando parte do que succedeu em o tempo do mannà no deserto, com o barbaro atreuimento do roubo de Deos Sacramentado, que trasemos nestes dias â memoria, em que justamente ficam as admiraçoens, perplexas, a qual dos extremos encareçam primero, se tanta clemencia diuina, se tal ousadia humana. Pera que vejamos hũa, & outra, o assumpto sera considerar, que neste caso, das semrasoens da offensa se fiseram os desagrauos de Deos offendido, & as rasoens da justiça se trocàram em os motiuos da clemencia. Naõ succedia deste modo no tempo do mannâ. *Non sicut &c.*

A primeira semrasam de tal culpa, foi roubar o agressor della o mesmo bem, que Deos quer dar a todos. A nam ser o Sacramento do Altar dadiua liberal de Deos, menos assombro nos causàra succeder este roubo: mas que dandose Deos a sy, por merce, no Altar aos homens, antes o quizesse hum homem leuar por furto, que receber por beneficio! grande semrasaõ! Roubar a Deos o que nos nam dá, fora crime contra justiça diuina; roubar o que nos està dando, foy delito contra sua liberalidade. Offender a diuina justiça, he obrar contra Deos em quanto Se-

nhor

nhor; isto menos era, porque depois do furto fica, tam Senhor como dantes do que se lhe rouba, nem perde o dominio, nem a posse: peccar contra sua liberalidade foi muyto mais, porque o sacrilego tirou a Deos o gosto de lhe dar o mesmo bem por fauor, quando chegou a leuar a dadiua do Sacramento por furto. Donde podemos concluir, que a razam de ficar Deos mais offendido foy esta semrazam: roubar do Tẽplo sagrado aquelle Thesouro, q̃ nelle se guardaua pera sustento de tantos. Porque Deos, como se presa mais de liberal, que de Senhor, tem por mayor offensa roubarselhe o que dâ, que tomaremlhe o que nega. Dous furtos refere a historia dos Machabeos, hum & outro do Templo de Hierusalem, ambos do tempo da Ley escrita, hum que nam chegou a ter effeito, & outro que se deu â execuçam. Heliodoro mandado por ElRey Seleuco, quiz tirar o thesouro q̃ no Templo se guardaua pera sustento de pobres. *Victualia viduarum & pupillorum.* Entrou no lugar sagrado, mas nam tirou o que nelle buscaua, porque ficou subitamente quasi morto por juyzo de Deos: *per diuinam virtutem jacebat mutus, atque omni spe, & salute priuatus.* Passados annos Menelao furtou algũas peças de ouro com que Deos era seruido no Templo: *aurea quædam vasa è templo furatus:* mas nam foy castigado

2. Mach. 3. 10.

Ibid. n. 29.

Ib. c. 4. 32.

do com tanto rigor como Heliodoro. Se bem pesarmos hum, & outro crime, parece que mayor pena merecia Menelao, pois chegou a effeituar o furto, & menos castigo bastaua pera Heliodoro, que nam pos o seu intento por obra: pois tanto rigor pera Heliodoro, que nam tocou no thesouro? Tampouco pera Menelao, que furtou do Sagrado? Si: que Menelao, roubou das riquezas do Templo, as que Deos queria sò pera sy, os vasos sagrados. Heliodoro quiz furtar o thesouro que no Templo se guardaua pera sustento de pobres. Menelao peccou contra Deos em quanto Senhor, tomandolhe as peças de ouro com que se costumaua seruir: Heliodoro peccou contra Deos em quanto liberal, porque se atreueo a leuar por violencia o que Deos tinha no Templo pera dar: Este delito merecia logo seuero castigo: porque Deos como se presa mais de liberal, que de Senhor, tem por mayor offensa roubarselhe o que dâ, que tomarselhe o que nega. No Diuinissimo Sacramento tem Deos o seu thesouro. Rouballo se o negara, seria crime contra Deos em quanto Senhor: grãde crime, porem fora menos semrazam. Mas esse mesmo thesouro se guarda no Templo dandose a quantos delle necessitam pera sustentar a vida, que necessidade temos deste socorro todos: *Nisi manducaueritis carnem filij hominis, & biberitis* Ioan. 6. 54.

ejus.

ejus sanguinem, non habebitis vitam in vobis. Esta mesma riqueza, que Deos a todos dà, se atreueo hum dos interessados a rouballa! Grande semrazam!

Desagrauouse Deos offendido neste cazo, mas naõ como se costuma no mundo. Desagrauamse os homens com a vingança; Deos fez da mesma offensa desagrauo. Quem està offendido entam se dá por desagrauado, quando fica mais lustroso naquillo mesmo, em que lhe tocou a offensa. Tocou na diuina liberalidade taõ abominauel ousadia: mas esse atreuimento mostrou quanto Deos he liberal. Chego a dizer, q̃ nunca se vio melhor a quanto chegaua no Sacramento a diuina liberalidade, que quando se deixou leuar de quem o roubaua: porque darse pelas mãos do Sacerdote a quem dignamente o recebe, he vsar de sua grandeza com quem o agrada; entregarse nas mãos do sacrilego, que o roubou, foy darse a quem o estaua offendendo. Persuadome, que nam se mostra Deos tam liberal, quando por manjar o recebe quem o ama, como quando se atreueo a leuallo por furto esse delinquente. As dadiuas por hum de tres modos podem crecer na estimaçam, ou acrecentãdose a cousa de que se faz merce, ou por ser mayor a pessoa que dâ, ou por se auer feito menor a pessoa que recebe. Inda que o beneficio seia o mes-

mesmo, assi como se for dado pello Rey he de maior estima, tambem quanto mais vil for quem o recebe, mais vem a ser o que se dà. O Diuinissimo Sacramento, em quanto dadiua, naõ podia ser mais, nem pello que he, porque não ha mais que dar, nem por quem o dâ, porque Deos nam pode ser maior: entaõ crecèra d'algum modo em a nossa estimaçam esta liberalidade, quãdo quem a recebe fosse o mais vil. Em se permittir Deos Sacramentado leuar pello roubador sacrilego entregouse â mais vil creatura: logo mostrouse mais liberal. Que maior vilesa que ser ingrato? vicio pello qual ninguem acode como succede nos de mais: & ainda no delinquente deste caso circumstancias ouve, que fizeram a ingratidam mais fea: porque merecendo castigo grande o proposito de a cometer, vio quem tal intentou, que nam deciam raios, & com ter esta merce tam perto dos olhos, inda proseguio a executar o seu intento. Foy a maior ingratidam: logo foy a maior vilesa. Se tanto maior he a merce quanto for mais vil quem a recebe, a mesma ingratidam do roubo realçou a grandesa com que Deos entregou a os homens tanto bem.

Notei as palavras com que o Filho de Deos na vltima Cea deu seu Corpo Sacramentado a os Apostolos. *Dedit eis, dicens: Hoc est corpus meum, quod pro vobis datur:* (escreueo S. Lucas] Este he meu corpo que por vos se dà. Porque naõ dis: Este he meu corpo que vos dou? Porque fes mençaõ naõ da primeira ves

Luc.22.19

B que

que se deu na mesa, senam da segunda que se deu na Paixam: & como ja tam perto della se via, fallou de presente alludindo a quando se auia d'entregar nas maõs dos inimigos por amor dos homens, que por isso as mesmas palauras de Christo que S. Lucas referio assi: *Hoc est corpus meum, quod pro vobis datur:* escreueo S. Paulo *Hoc est corpus meum, quod pro vobis tradetur:* Este he meu Corpo que por vos ha de ser entregue. Agora pergunto. Por ventura Christo nosso bẽ deu mais na Paixam, que na vltima Cea? Nam. Pois pera encarecer a seus Apostolos o muito que lhes offerece, nam dis que se lhes dá na mesa: *Quod vobis datur?* senam que se darâ na Paixam: *quod pro vobis tradetur?* ou como S. Lucas disse: *quod pro vobis datur?* Si, que à liberalidade com que o Senhor se deu no Sacramento pos em a prisam o realce maior. Na mesa deuse a onze Apostolos, que o amauam: na prisam entregouse a hum Judas que o roubou. Os Apostolos que o receberam na mesa todos eram amantes de Christo: Judas naõ esteue presente conforme S. Hilario. *Iudas proditor indicatur sine quo pascha accepto calice et fracto pane conficitur: dignus enim æternorum sacramentorum communione non fuerat.* Disse que na prisam o Senhor se entregou a Judas que o roubava: porque fallando em todo rigor, entregar o que foy vendido por quem o naõ podia vender, he furto. E se Theophilato chamou ladroens os que prendéram o Filho de Deos: *nunc quasi latrones invaditis:* maior funda-

1. ad Cor. 11. 24.

S. Hilar. apud. Bibl. Patrũ tom. 2. par. 2. in passionem secundum Matheum.

Theophil. apud Bibl. Patrũ sup.

fundamento ha pera disermos q̃ no Horto roubou Judas a seu Mestre; quando fes entrega do Senhor à ordem dos que lho tinham comprado naõ podendo elle vendello. Pois entam quando se pos o Senhor nas maõs de Iudas, quando se deixou roubar do discipulo, requintou a liberalidade com que se deu no Sacramento. Por isso querendo ensinar a seus Apostolos a quanto chegaua esta sua grãdesa, naõ dis que dâ seu Corpo na Cea, se nam que ali estâ o mesmo q̃ dara depois â prisam: *quod pro vob.s datur*; ou como S. Paulo escreueo: *quod pro vobis tradetur.*

in passionē secundum Lucam.

Agora se vè melhor porque rasam fazendo nosso Redemptor de si mesmo dous Sacrificios, hum no Sacramento, & otro na Crus, nam estaua decretado que se consumasse nossa Redempçam no Sacrificio da mesa, senam pello Sacraficio do Caluario: porque como esta obra pertencia por justas rasoens â liberalidade infinita do filho de Deos: *qui dedit semetipsum pro nobis, vt nos redimeret:* ali nos acabou de remir onde se mostrou mais liberal, naõ em o cenaculo quando se deu a quẽ o amava, se naõ em o Caluario quãdo se pos nas mãos de quem offendeo seu amor. Assi permitirse Deos á sacrilega maõ, que o roubou Sacramentado foy subir de ponto a grandesa que vsa no Sacramento, qual a Fonte cujas aguas entam sobem mais alto quando queremos reprimillas aonde nacẽ, a mam que as abate as leuanta: assi a divina Liberalidade, que no Sacramento do altar he fonte de espiri-

Ad Tit. 2. 14.

tual

tual delicia, offendida pella maõ que lhe roubou a dadiua lustrou tanto em se permittir a tal ousadia, q̃ a mesma offensa foy o seu desagrauo. Nam era n' otro tempo assi. Tambem os filhos d' Israel dando Deos mannâ pera cada dia lho roubavam: porque mandandolhes o Senhor que nam tomasse cada hum se nam o necessario somente, recolheram algũs mais do que lhes era permittido. Roubo foy porq̃ o tomàram contra vontade manifesta do Senhor. Offendéram a Deos na liberalidade querendo leuar por furto isto que lhes daua por merce. Desagravouse Deos, mas nam foy exaltando sua liberalidade, senam estreitando a dadiva: porque os que tomàram grãde cópiã sem que lhes fosse necessario tanto, achàram depois o mannà diminuido: *nec qui plus collegerat habuit amplius*: em castigo da culpa se mostrou com estes menos liberal. Mas depois de Sacramentado, inda que chegou a ser sua liberalidade offendida com o roubo, ficou muito mais exaltada. Podemos diser: nam succedeo como no tempo do mannâ: *non sicut &c.*

Exod.16. 18.

A segunda rasam com que agrauoũ mais a Deos a culpa de que tratamos, foy que sendo arvore da vida o Sacramento do altar ali foy buscar hum homem a morte d'alma. Nam he pequena circumstancia esta de tam sacrilego desacato: porque buscar a morte no achaque della serâ errar a escolha; buscar a morte na medicina da vida he desacreditar o remedio. Errando a vontade humana infamarse de precipitada, menos

nos

nos fora, porque todos a tem por cega; desacreditar o remedio tomando com perigo de morte o que pudera dar vida, foy resoluçam tam irracional, que nem Deos a sofria n' algum tempo. Perder a vida por tomar o que naõ he contraveneno da morte ja Deos o permittio n' otra idade; exporse à morte roubando a medicina da vida foy agrauo, que Deos naõ quis permittir algum dia. Peccou Adam no paraiso, & sahio delle desterrado, naõ tanto por comer d' aruore da sciencia, como porque nam comesse d' aruore da vida. Esta foy a vnica rasam, que o supremo juis deu na sentença do seu desterro: *ne forte mittat manum suam, et sumat etiam de ligno vitæ, et comedat, et vivat in æternum*: Senhor: se desterrais Adam porq̃ peccou, por maior castigo tenho deixallo ficar no Paraiso. Fora delle vivirà trabalhando pera sustentarse; mas em terra onde nunca foy mais, muito menos hade sentir o verse menos. No paraiso em, q̃ pouco antes era Principe, lhe darà muità pena verse desobedecido por aquelles de quem antes de peccar era Senhor. Pera q̃ o tirais do paraiso? se desterrais Adam porque nam toque n' arvore da vida deixai o ficar antes onde a veja, pera que sinta mais o que perdeu; disseilhe, que se comer della morrera logo, & os mesmos Cherubins que pusestes à porta do paraiso estejão sobre essa arvore da vida pera q̃ se Adam colher fruto della o matem. Por amor de huma arvore hade perder Adam todo o paraiso? Si, que não auia Deos

genes. 3. n. 22.

de

de permitir que tirasse nosso primeiro Pay a morte donde pudera tirar a vida. Creou Deos aquella arvore pera que os homens comẽdo fruto della viuessem pera sempre: Adam, assi como nam obstante o preceito, nem a pena de morte comeu d'arvore da sciencia, tambem selhe pusera o Senhor n' arvore da vida segundo preceito cõ semelhante pena comeria della, pera ir sustentando a vida, que ja nam era eterna. E se por isso Deos o matara logo, puderamos dizer q̃ morrera porque roubou d' arvore da vida o fruto. Naõ quis Deos permittir que como furto lhe fosse occasiam da morte o que elle creâra para como fruto lhe dar vida. A da sciencia naõ era remedio pera viuer, antes desde logo teue annexa no seu fruto a mortalidade, que Adam busque o seu dano em esta arvore menor semrasam foy, esta permitio Deos para maior gloria sua. Mas que merecesse nosso primeiro pay a morte roubando fruto d' arvore da vida, naõ quis o Senhor tal sucedesse, porq̃ fora desacreditar o remedio que elle mesmo instituira: por isso nam o quis deixar na occasiam, lançou o do paraiso. Isto q̃ passou na morte do corpo em o paraiso nos dà fũdamẽto pera encarecer a semrasam d'esta culpa morte d'alma. Que busquem os homens a culpa nas arvores do mundo, em que a morte se colhe por fruto, menor locura: mas que fosse a insolencia pera colher a morte leuantar a mam ao Sacramento arvore da vida! intoleravel semrasam! Matarse com os fios da espada

Genes. 3. n. 22.

nam

nam tem diſculpa: matarſe com a meſma vida naõ tem exemplo. Perderſe por querer ir ſem lus ſerà laſtima: roubar a lus, & perderſe foy deſatino. Iuſtamente ſe pode contar eſte pello maior agrauo de quantos em tal crime ſe deſcobrem cõtra Deos, pois quem ſe atreveu ao delito moſtrou querer infamar a fonte de todo o bem com precipitarſe nella.

Tambem eſte agrauo ſeruio a Deos pera ſe deſagravar ſem vingança d' eſte roubo. O agrauo eſteue no buſcar o deliquente o ſeu mal tocando em Deos Sacramentado, com que ficaria (ſe bem falſamente) parecendo que nam era fonte dos bens eternos. O deſagravo conſiſtio em fazer, que n' aquelle prodigio maior de ſua grandeſa eſtiueſſe o noſſo bem certo por mais raſoens agora, que antes de ſer offendido: D'antes ali eſtaua certa vida eterna por ſer aquelle o deſempenho de ſeu amor, pois quando chegou ao mais, que foy darſe no Sacramento, inda fes penhor da bemauenturança: porem depois de ſer offendido procede como empenhado, porque eſta culpa nos moueu a ſair em defenſa da honra Diuina com publicas demonſtraçoens, que neſte lugar ſe conſervam ha tantos annos com o feruor primeiro: & Deos daſe por obrigado nellas a pagarnos o credito reſtaurado, que de nos recebe com aquella vida que o tempo naõ muda. Antes d' eſte deſacato eſperauamos a vida eterna em Deos Sacramentado por ſer amante: agora, como a piedade Catholica o empenha tanto,

eſpe-

eſperamos do Sacramento eſte meſmo bem, não ſo por fineſa de ſeu amor, mas tambem pella puntualidade do ſeu agradecimento: maior certeſa pode ter a noſſa confiança quando no amor, & no agradecimẽto ſe fia. Eſperar em Deos porque ama, he fundarnos em q̃ ſe paga de nos: eſperar de Deos porq̃ o ſeruimos, he cõfiarnos em q̃ nos paga. A fineſa com q̃ ſe paga de nos he dadiua: a juſtiça com q̃ nos paga he divida. E quem duvida, que tem raſam de chegar mais confiado quem eſpera o que dà Deos como quem deve, do que ſe tem eſperança de receber o que Deos dâ como quem dà? Nunca mais bem fundada hũa eſperança, que ſe no amor diuino & no agradecimẽto de Deos juntamẽte ſe eſtriva. Perguntâra eu a Dimas porq̃ raſam, logo q̃ reconheceu por Deos a noſſo Redemptor, lhe não fes a petição, que preſentou depois de reprehender o companheiro incredulo. Primeiro ſe poem a defender a innocencia de Chriſto: *Hic vero nihil mali geſſit.* E depois trata de pedir entrada no Reyno: *Memento mei, cum veneris in regnum tuum?* Si q̃ o ladrão nam tinha tanta juſtiça no que pedia, q̃ não importaſſe antes d' entrar na pretençam ſegurar primeiro muito a ſua eſperança. Ia ſabia, que Chriſto amava os homens, pois ouvio, que o Senhor pedia perdam pera ſeus inimigos. Nam ſe contentou com fundar a ſua petiçam no amor de Chriſto: quis merecer, para fundar a ſua eſperança tambem no agradecimento do Senhor. Acodio pella honra do Filho de

Lucæ 23. 41. et. 42

de Deos dizendo: *Hic verò nihil mali gessit*. palauras em que S. Ioam Chrysostòmo notou naõ, fallaua só com o companheiro, senaõ com os circunstantes. *Beatus igitur latro astantes docebat talia differens, quibus alterum increpabat*. Acodindo pelo credito de Christo jà merecia despacho. Ser ouuido pello Filho de Deos èm quanto amante foy dadiua, em quanto agradecido foy diuida. Pera fundar melhor o seu requerimento esperou merecer primeiro. Não se contentando com ver a Deos amante, quiz ter a Deos obrigado, entendendo que podia esperar com maior certeza eternas felicidades, alentando a sua confiança de hũa parte o amor de Christo, de outra o agradecimento do mesmo Deos. Antes que o atreuimento humano desse occasião á nossa fé pera com solemne demonstraçam acudir pelo credito de Deos Sacramentado, tinhamos esperança naquelle Senhor por ser amante: agora que defendemos a sua honra com tão catholico zelo & deuoto culto, esperamos de Deos que nos pague, como agradecido. Logo depois que hum homem vsou daquelle diuino remedio pera seu dano, temos no mysterio altissimo segura por mais razões a mayor dita. Veyose Deos a desagrauar, dando aos homens mais esperanças de acharem a vida no Sacramento depois de offendido. Naceo da offensa o desagrauo. Lembrame que no tempo do mannà cometerão os Israelitas semelhante rasaõ: mas Deos nam se desagrauou por esta via. Mandou ao seu

Chrysost. apud caten in Luc. 23. sup.

pouo Deos o mannâ pera dilicia: *Omne delectamentum in se habentem*. elles com o mannâ se viram desgostados: *Anima nostra jam nauseat super cibo isto leuissimo*. Tirauaõ o seu mal do mesmo bem. E Deos como se desagrauou desta injuria? Fez por ventura que desse mais gosto ao pouo esse mannà depois de ser despresado? Nam, que este modo de se desagrauar ficaua pera o tempo em que no Sacramento se lhe fizesse a offẽsa. Naõ procede Deos Sacramentado na forma em q̃ se auia no tempo do mannà. *Non sicut &c.*

Num. 21. 5

Atèqui mostrei que das semrazoẽs desta offensa diuina se fizeraõ os desagrauos de Deos offendido. Veremos agora, que as razoẽs da justiça se trocâram em os motiuos de clemencia. Pedia tal atreuimento pera logo castigo rigoroso: mas no Sacramento inda q̃ estâ o Sol nublado nam lançaõ rayos as nuues. Se a clemencia he a melhor insignia da magestade, onde serâ Deos mais benigno senam onde se vè mais majestoso? Pera melhor ponderarmos como Deos neste caso procedeo com suaue prouidencia, consideremos quanta rasam tinha pera castigar com pressa esta ousadia, & se verâ que as mesmas rasoẽs, que pediam a castigasse logo, essas o moueram pera dissimular o castigo. Deixo muytas com que pudera encarecer tam abòminauel maldade: duas acho sam as mais dignas de notarse. A primeira ser esta offensa claro despreso da magestade diuina Sacramentada. Em outras culpas dilata muytas vezes Deos o castigo; no depreso nam:

nam:porque nas outras naõ lhe dam os homẽs obediencia, no despreso tocaõlhe na honra. Nam obedecerem a Deos, he negarlhe a sujeiçaõ que lhe deuiam dar:tocarlhe na hõra he tirarlhe a gloria que possue. Por isso a diuina justiça castiga sem demora o despreso,quando tantas outras culpas dissimula. E assi esta de que fallo,por ser desprezo de Deos a toda a pressa estaua chamando pelo castigo. E porq̃ auia de castigar com tal pressa este despreso quem nam castigou logo a sua morte? Porque no roubo do altissimo Sacramento despresou o quem o conhecia pela Fè: na Payxam tiráramlhe seus inimigos a vida, & foy mayor culpa tal roubo que a morte, porque despresarme quem me conhece mais he que tirarme a vida. Morrer,he pagar o que deuo, ser despresado, he negaremme o que se me deue. Qual dará mais pena,leuantarse outrem com o que me deue,ou pagar eu a minha diuida?Claro está, que perder hũa diuida he mais pera sentir que pagar o que deuo. Digamos logo que mayor mal he o despreso,que a morte.Fugitiuo Dauid porque o perseguia Saul, se foy pera El-Rey Achis, aquẽ elle tinha morto hum soldado que valia muitos, o Gigante Golias. Tanto que o viram os criados da casa Real conheceram a Dauid, & disseram ao seu Rey: *Numquid non iste est David Rex terræ? Nonne huic cantabant per choros, dicentes: Percussit Saul mille,& David decem millia?* Diz o Texto que temeu Dauid ouuindo estas palauras. E a rasam deuia ser porque lembrando naquella Cidade a morte de Golias tam sentida pelos Getheos, ficaua Dauid,que o matou,posto em grande risco. Que remedio traçou pera segurar a vida? Fesse louco: *Et immutauit os suum coram eis,& collabebatur inter manus eorum.* Sendo a vida humana racional,ser louco era remedio pera nam morrer? Neste caso si: porque os Getheos como inimigos de Dauid auiam de fazerlhe o mal que tiuessem por maior: este nam he a morte, senam o despreso. Fingiose

1. Reg.21. 11.

Dauid ſem juizo,como dizendo: tenho no perigo mayor a vida, fingireime louco,pera que vendome ſem juyzo me tratem com deſprezo, & nam com crueldade. Conhecemme por quem ſou,& temme odio porque venci o Gigante,haóme de fazer o mayor mal que puderem. Pois doulhes motiuo pera me deſprezarem fazendome louco, que mais ham de querer tratarme com deſpreſo,que tirarme a vida, porque bem ſabem,he mais pera ſentir o deſpreſo de quem me conhece, & menos a crueldade de quem me mata.

Inda que comparemos a morte de Chriſto com o deſacato que deu occaſiam a eſta celebridade, mais preſſa no caſtigo pedio á juſtiça diuina eſte deſprezo & nam aquella morte: porque ſendo cometido porquem conhecia ſer Deos verdadeiro aquelle Senhor a quem injuriaua, podemos tello pella mayor culpa que o mundo cego vio. Mas por iſſo meſmo,por ſer a mayor culpa, diſſimulou Deos o caſtigo. A meſma razam que a juſtiça tinha pera a vingança,tomou a clemencia pera a diſſimulaçam. Depois que ſe humanou Deos pera remedear noſſos delitos no mayor crime ſe moſtra mais humano. Vem a ſer como ſe diſſera o meſmo Deos: Os homens offendemme tam grauemente que parece querem exceder a minha miſericordia: hey de moſtrarlhes que nam podem vencella. Veram,pera ſe deſenganarem,que quanto for o delito mais graue,tanto mais benignamente procedo: á mayor culpa, mayor clemencia. Atê a Payxam do Filho de Deos inda ſe nam tinha cometido culpa mais atroz, que porem os homens a ſeu Creador em hũa Cruz; quantas auiam feito pello diſcurſo de tantos ſeculos eram menores. A todas alcançou perdam o clementiſſimo Senhor, mas com hũa differença. Os inimigos que o crucificâram foram perdoados em vida de Chriſto: as outras culpas perdoára mſe pela morte do meſmo Senhor. Quando ſe conſumou a redempçam tiueram

reme-

remedio tantos delitos dos homens: porem a culpa dos q̃ crucificaram o Senhor, teue perdam quando Christo disse: *Pater dimitte illis*: pois o mesmo filho de Deos affirmou que o Eterno Padre sempre ouuia seus rogos: *Ego autem sciebam quia semper me audis*; Senhor se apressais o perdaõ á culpa dos que vos atormentam, porque nam pedis tambem perdam aos outros peccados? Porque nam seraõ perdoados mais cedo estes que se cometeram primeiro? Porque sendo mais antigos no tempo, eram menos graues na injuria. A crueldade que os homens executaram na morte de Christo foi o mais exorbitante crime atéli cometido: pois á mayor culpa mayor clemencia. As demais perdoésse pela morte de Christo; mas esta por ser mais graue desselhe perdam em sua vida. Quando a humana malicia quer fazer ventagens a diuina benignidade, fica vencida com mayor ostentaçam, porque Deos entam se mostra mais humano, como neste caso: tomou pera dissimular a vingança o mesmo fundamento que a justiça tinha pera dar ao castigo pressa. Se por ser grauissimo delito pedia rigor, por isso mesmo achou brandura. Que differente foy o modo com que se ouue Deos quando no tempo do manná o despresou o pouo. Chegaram a fallar contra Deos: *Locutusque contra Deum*: menosprefando aquelle manjar do Ceo, & logo castigou Deos esta ousadia com Serpẽtes que feriram & mataram a muytos. *Quamobrem misit Dominus in populum ignitos serpentes*. Esta seueridade com que Deos entam procedia nam se vio em o nosso caso, sendo a causa mayor: mas he porque lá offendiam a magestade diuina; depois foy a offensa contra essa magestade humanada. Por isso Christo nosso bem disse, que nam succederia depois de Sacramentarse o que succedeo no tempo do manná: *Non sicut &c.*

Luc.23.34
Ioan.11.42

Outra rasam tinha Deos pera nam dilatar mais o castigo no caso do assumpto, que nam auia no crime dos que

tratâram o manná com desprezo. Atreuese a injuriar a Deos no Sacramento hũa creatura vil. Se nam castiga Deos com hum rayo quem o menospreza,que diriam os que naõ crem este mysterio? Iulgariam que nam tinha poder pera castigar Deos Sacramentado. Rasam parecia que por credito de seu poder se mostrasse rigoroso, & nam benigno. Dilatar a vingança foy misericordia, pareceria fraqueza. Nenhũa offensa tanto sente Deos como nam conhecerem os que nam tem Fé,que dissimula por misericordioso, porque preza sobre todos o attributo de sua misericordia. Quando a culpa nam dâ que dizer aos inimigos de Deos, permite a justiça que a pena se dilate; porem se dá materia pera que blasfemem os incredulos, nam aguarda pera mais tarde castigalla. Peccáram os filhos de Israel no deserto dando adoraçoens deuidas a Deos a hum Idolo que fez Aram. Porfiou Moyses com o Senhor que lhes perdoasse a culpa, teue por final despacho de Deos, que como chegasse o dia da vingança castigaria este delito. *Ego autem in die vltionis visitabo & hoc peccatum eorum*. Passemos ao tempo de Dauid. Peccou cegamente precepitado no adulterio de Bersabe,na morte de Vrias,& Deos, inda que lhe perdoou a culpa, nam lhe dilatou a pena; deu a morte ao filho que naceo do adulterio. *Dominus quoque transtulit peccátum tuum; non morieris. Verumtamen quoniam blasphemare fecisti inimicos Domini,propter vorbum hoc, filius, qui natus est tibi, morte morietur*. Disse Nathan. Como assi! A culpa de Dauid já perdoada castiga Deos logo? A idolatria do pouo que Deos nam quiz perdoar,diz que lá virá o seu dia? *In die vltionis visitabo*? Si: que os filhos de Israel peccaram em hum deserto; Dauid peccou em hũa Corte. O delito dos Israelitas nam o viram infieis: os crimes de Dauid fizeram que blasfemassem do diuino poder os incredulos: *Quoniam blasphemare fecisti inimicos Domini*; pois a Dauid castiga Deos logo; a Israel deixa pera mais

Exod.32. 34.

2.Reg.12 33. & 34.

tarde

tarde.Crime,que dá motiuo a dizerem os que naõ tem Fé mal da mageſtade ſuprema,pede muita preſſa no caſtigo.

Deſta qualidade foy o ſacrilegio, que por occaſiam da ſolenidade preſente nos lembra.Quem duuida que vendo tratar mal a Deos no Sacramento aquelles que naõ tem Fé deſte ſoberano myſterio, affirmariam que nam eſtaua na Hoſtia ſacroſanta quem pudeſſe vingar o ſeu deſacato,pois tomandoſe o Sacramento nam tomára logo vingança? Eſta raſam eſtaua perſuadindo ao mais poderoſo Senhor pera que poſta de parte ſua brandura empenhaſſe o rigor em abono do poder. Mas naõ: que a diuina clemencia tomou pera diſſimular a offenſa eſſa meſma raſam que ſe punha de parte da juſtiça. Pera ſe abonar o poder, dizia ſua diuina juſtiça,conuinha naõ dilatar a vingança. Pera mais acreditar a omnipotencia, diſſe a miſericordia, conuem paſſar por eſta injuria. Creo que diſſimulando tal afronta ſe acreditou mais o diuino poder, que ſe milagroſamente a caſtigara logo.Naõ he o melhor meio pera moſtrarſe poderoſo fazerſe temido. Couſas ha que muito ſe temem, & ſam nada. As ſombras em rigor nada ſam,porque todo ſer que tem,he a falta de luz: aſſombram como ſe foram muito,& nam ſam mais que ſombras. No poder que ſe gouerna pela raſam nam cabe oſtentarſe grande com vingarſe: porque pera tirar hũa vida nam he neceſſario ſer maior, pera perdoar a morte ſi. Seneca o diſſe. *Vita enim ſuperiori eripitur, numquam niſi inferiori datur.* Tirar a outrem a vida nam he proua de grande poder;o dala ſi: porque ninguem deu a vida ſenam a quem podia menos.Deos em dar a morte a eſſe delinquente nam moſtraua que podia tanto como deu a entender em lhe perdoar a vida. Naõ he a vingança demonſtraçám de poderoſo: antes pelo contrario, ali ſe acha deſejo de vingança onde falta o poder; quem pudera vingarſe diſſimula.

Os moradores de Samaria fizeram certo agrauo a Chri-

ſto

ſto noſſo bem. Sentiraõ iſto muito dous de ſeus Apoſtolos Sanctiago, & S. Ioaõ; diſſeraõ a ſeu Meſtre: *Domine, vis dicimus vt ignis deſcendat de cælo, & conſumat illos?* O Senhor depois de reprehendellos concluio, que viera remedear os homens & naõ fazerlhes dano; *Filius hominis non venit animas perdere, ſed ſaluare.* Por ventura o Filho de Deos tinha dado a ſeus Apoſtolos poder pera fazer baixar do Ceo chamas? Naõ. Chriſto ſe permittira o caſtigo, que S. Ioam & Sanctiago lhe perguntaram ſe queria conſentir, fazia contra a obra da redempçaõ a que viera? Menos. Pois como nos Apoſtolos ha deſejo de juſta vingança, & ſeu Meſtre diſſimula tal agrauo? Porque os Apoſtolos quãdo muyto podiam rogar a Deos que mandaſſe fogo contra Samaria; tinhaõ ſó rogos pera pedir, & naõ authoridade pera caſtigar; onde falta poder ſobra vingança. Chriſto Filho de Deos era todo poderoſo pera mandar ao ceo reduziſſe a cinzas quem o tinha offendido; mas diſſimulou benigno. Ali he mais a clemencia onde o poder he mayor. Em o deſacato, que ſentimos ha tanto tempo, era razam pera Deos caſtigar logo quem o agrauou oſtentar niſto ſeu poder: mas faltou â diuina juſtiça eſta raſaõ pera decretar a pena, porq̃ lh a tomou a clemencia pera diſſimular o delito.

Luc. 9. 54 & 56.

Amantiſſimo Senhor, que ſabiamẽte tirais de tal offenſa tanta gloria, ſó voſſa prouidencia fizera das ſemraſoẽs da culpa deſagrauos, dos fundamentos do rigor motiuos de brandura: ſó voſſa liberalidade pode premiar agradecida o generoſo zelo da fee dos que neſte lugar ſe poſtram humildes a renderuos honras pelo deſacato, grandezas pelo roubo, louuores pela humanidade. Se tiraſtes â juſtiça naquelle dia que foſtes offendido as raſoens que tinha pera caſtigar o delito, bem ſe vé lhe ficaram ſomente motiuos pera pagar a quem tam leal acode por vós, louuores, grandezas, & honras, com vida, graça, & gloria. *Ad quam &c.*

FINIS.